

porque nunca foste desatino
luzir de faca
cilício

porque és penumbra e quietude
capela nua
vigília

*Não
é bom* [és tu esta poesia
minha amiga

XI

Já foi um barco à vela
êste meu corpo
hoje um madeiro, algas e salsugem

já foi proa de aventuras
e em seu seio
vozes cantaram e arderam lumes

rasgou-lhe o peito o amor
um despêro
um arrecife sem nome, de tão grande

já foi um barco à vela
êste meu corpo
hoje nudez, hoje ausências, hoje brumas